



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Celina Leão, Maurício Duarte, Giselle Ferreira e Caetana Franarin

Brasília Design Week é inaugurada em coquetel no Museu Nacional

Além de capital, Brasília é o coração do nosso país. É a cidade escolhida para representar todas as outras, para mostrar ao resto do mundo a riqueza da cultura brasileira. Pensando nisso, a segunda edição da Brasília Design Week traz exposições de peças e mobiliários, oficinas, palestras, fashion films e feiras para o centro do Brasil. Na programação, também há um circuito de visitação com o que foi feito de melhor no DF por pequenos, médios e grandes produtores nacionais. O início da Semana de Design foi marcado por um coquetel no mezanino e no anexo do Museu Nacional da República, onde está em cartaz uma exposição de obras selecionadas especialmente para o festival. Muitos compareceram ao evento na noite da última quarta-feira, assistiram ao desfile do designer Maurício Duarte, e celebraram a complexidade da arte brasileira.



Eliene Lucindo, Ana Lobato, Candida Cervieri, Roberta Mandelli, Maria Lucia Lindgren Alves, Ana Paula Repezza, Maria Paula Veloso e Clarissa Franco



Leo Telles, Paulo Niemeyer, Marcelo Rosenbaum, Sandra Fachine e Adriana Benguela



Bruno Jahara, Nina Coimbra, Chica Rosa, Tiago Lucas e Henrique Eira



Maibe Marocollo e Fabio Raposo



Simone Ferreira Alencar, Aline Karina, Lucia Bessa, Cristiane Pereira, a deputada Dayse Amarílio, Rose Rainha, Beatriz Guimarães e Marcia Zazur

Juntas somos mais fortes

"Há uma relação estreita entre o fortalecimento do empreendedorismo feminino e o combate à violência contra a mulher", apontou a jornalista Márcia Zazur ao dar as boas-vindas a todos para a Primeira Roda de Conversa do Hack Ideias Elas. Em conjunto, mulheres que lutam contra o feminicídio diariamente debateram soluções para minimizar os números de violência doméstica no DF, as causas dos crimes e as medidas que já estão sendo tomadas para combater o problema. No coffee break, mulheres empreendedoras também encontraram uma oportunidade de networking.



Ivonice Campos e Iara Rezende

Arquivo Pessoal



VALE O REGISTRO

Depois de uma manhã de muito trabalho, Alexandra Siqueira e Glauco Paiva, da Shell Rio, almoçaram no Bistrô Villarino, no centro do Rio, com Monique Gonçalves, da Shell Brasília.

Agenda

Circuito de Design

» Ainda sobre a Brasília Design Week, aproveite para conferir exposições inéditas de designers de todo o Brasil. Peças exclusivas da Semana de Design de Milão também fazem parte da mostra. Visite o mezanino e o anexo do Museu Nacional da República para ter um gostinho da arte brasileira e confira a programação dos circuitos no site instagram.com/bsbdesignweek.

Eu Escrevo no Quadrado

» Hoje, o Teatro Brasília Shopping recebe o evento literário *Eu Escrevo no Quadrado*. Será uma oportunidade para escritores de literatura infantojuvenil do DF participarem de palestras e rodas de conversa sobre a criação e a publicação de livros para crianças e jovens. O evento será às 19h.

Festa Julina do Sesi Lab

» A festa julina do Sesi Lab será hoje, com atividades gratuitas a partir das 10h. Quadrilhas locais se apresentarão a partir das 14h30 e o cantor Siba fará um show às 18h30. O evento gratuito abre a programação do Festival Brinca+, com brincadeiras para crianças e adolescentes durante o mês de férias escolares.

Parque inflável no ParkShopping

» O estacionamento do ParkShopping se transformou para as férias escolares da criançada. Uma superarena inflável com mais de 3.500m² garante diversão no Parque Gloop Space Jump para os pequenos até 25 de agosto, das 13h às 21h.

Muito jazz no CCBB

» O SuperJazz Festival continua no CCBB. Na quarta-feira (10/7), aproveite o pôr do sol, a partir das 17h, com o DJ Wash. Às 18h, apresenta-se a cantora Iara Gomes seguida pela Radio Superjazz e Jhoninha Medeiros Big Band. A entrada é gratuita.

» Entrevista | RONALDO TRIACCA | PRESIDENTE DA EXPOVITIS BRASIL

Ao *CB.Agro*, o produtor de vinho destacou que a viticultura é um mercado muito promissor no DF, que sedia de 19 a 21 de julho um evento nacional do setor. Afirmou ainda que a bebida produzida é competitiva no mercado brasileiro

Brasília, nova terra da uva

» DAVI CRUZ

Brasília será palco da primeira edição da *ExpoVitis Brasil 2024* — Feira Nacional de Viticultura, Enologia e Enoturismo, que vai reunir grandes produtores de vinho do país, de 19 a 21 de julho, no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF. Ao

CB.Agro — parceria entre *Correio e TV Brasília* — o presidente do evento, Ronaldo Triacca, afirmou que o mercado da viticultura está crescendo no Distrito Federal. Na entrevista aos jornalistas Roberto Fonseca e Mila Ferreira, o empresário avaliou que o vinho brasileiro tem qualidade e compete no mercado nacional.

O que é a vitivinicultura? Esse é um mercado crescente no DF?

Com certeza, é muito promissor. A vitivinicultura é toda a produção do vinho, desde a uva até a garrafa. Brasília está vindo com muita força porque temos um clima espetacular, desde que seja no inverno. Justamente no período que é mais agradável se degustar um bom vinho, estamos aqui com as nossas vindimas em Brasília diferentes de outras regiões tradicionais do mundo do vinho. Geralmente relacionamos a produção de vinhos com regiões frias, mas, nessas regiões tradicionais do mundo do vinho seja o Velho Mundo, seja em outros locais famosos, é praticamente impossível produzir no inverno, porque a uva

matura no verão. Em Brasília, temos um clima de inverno ameno, muito peculiar, altitude em torno de mil metros, que propicia grandes amplitudes térmicas, e isso é muito benéfico para os compostos fenólicos da uva.

Qual o tamanho da produção vinícola no DF?

Temos entre todos os produtores do DF, em torno de 60 hectares de vinhedos de uvas viníferas, porque há uma diferença genética. As uvas viníferas são oriundas do Velho Mundo. As vites labruscas são de origem americana, que são essas que compramos no supermercado, com as quais se faz geleia e vinhos de mesa. Brasília, hoje, tem bastante vinhedos de uvas

Ed Alves/CB/DA Press



de mesa, mas de uvas vinícolas para vinhos finos em torno de 60 a 65 hectares e no Entorno (Ride) também há muitas vinícolas e mais de 70 a 80 hectares. A região está crescendo muito. Com certeza, vai se tornar um polo importante para o vinho brasileiro.

Qual é a expectativa de negócios com a qual vocês estão trabalhando? Que tipo de produto vai ser oferecido ao produtor?

É uma feira que contempla toda a cadeia e haverá equipamentos, como trator para vinhedo, e outros, para vinícolas. Com certeza, teremos linhas de crédito também para o produtor rural, para o produtor



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

Como está o cenário? Quantas fazendas e empresas participam?

Temos em torno de 15 propriedades, algumas já recebendo e outras se preparando para o enoturismo. Como estamos em Brasília e tudo remete à capital federal, estamos chamando de eixo dos vinhedos. A ideia é consolidar esse nome. Hoje, se você for ao PAD-DF, por exemplo, é possível encontrar placas às margens da BR, indicando onde estão essas vinícolas, para consumidores e amantes de vinho.

Que tipo de experiências estarão disponíveis para produtores e consumidores na ExpoVitis?

Para o consumidor final, teremos palestras sobre vinho e saúde, sobre as oportunidades para se aprofundar no mundo do vinho. Cito, por exemplo, a Associação Brasileira de Sommeliers, que oferece cursos para quem quer conhecer um pouco mais desse

que se conhecem há muitos anos, para juntar forças e baratear a parte mais cara do processo. A vinícola, hoje, está em um porte médio, digamos assim. Em nível nacional, é uma capacidade de vinificação em torno de 400 mil litros por ano.

Como está o cenário? Quantas fazendas e empresas participam?

Temos em torno de 15 propriedades, algumas já recebendo e outras se preparando para o enoturismo. Como estamos em Brasília e tudo remete à capital federal, estamos chamando de eixo dos vinhedos. A ideia é consolidar esse nome. Hoje, se você for ao PAD-DF, por exemplo, é possível encontrar placas às margens da BR, indicando onde estão essas vinícolas, para consumidores e amantes de vinho.

Que tipo de experiências estarão disponíveis para produtores e consumidores na ExpoVitis?

Para o consumidor final, teremos palestras sobre vinho e saúde, sobre as oportunidades para se aprofundar no mundo do vinho. Cito, por exemplo, a Associação Brasileira de Sommeliers, que oferece cursos para quem quer conhecer um pouco mais desse

encantador e milenar mundo do vinho. Outro ponto importante no mundo do vinho, que nos preocupa, é o contrabando, que se acentuou bastante, principalmente em países vizinhos. Temos profissionais em nível federal, que estarão debatendo sobre essa questão bem peculiar e predatória do mercado, porque entra muito vinho contrabandeado no Brasil, principalmente nas fronteiras do Paraguai e da Argentina.

Qual a expectativa para mercado futuro da vitivinicultura no DF?

Sou muito otimista quanto a isso. Sou produtor e estou aumentando a área de produção também, sempre que possível. Vejo como uma atividade muito promissora. O vinho que Brasília está produzindo hoje é um vinho que chega ao mercado com qualidade. Conseguimos competir com outras vinícolas do país. Ainda há um certo preconceito com o vinho nacional, mas esse preconceito está acabando. Da pandemia para cá, houve uma valorização, um sentimento de pertencimento do brasileiro, principalmente do brasileiro, principalmente do brasileiro, pelos vinhos nacionais.